FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA-FAP
CURSO DE PEDAGOGIA

ANGELICA ALVES DE ARAÚJO RIBEIRO
MAIANE DA COSTA DE SENA
TAMIRYS CAROLINE SILVA REINALDO

RELAÇÃO FAMILIA E ESCOLA: parceria necessária na construção de uma escola cidadã na Escola Unidade Integrada Dr. João Pedro.

Chapadinha
2013

ANGELICA ALVES DE ARAÚJO RIBEIRO
MAIANE DA COSTA DE SENA
TAMIRYS CAROLINE SILVA REINALDO

RELAÇÃO FAMILIA E ESCOLA: parceria necessária na construção de uma escola cidadã na Escola Unidade Integrada Dr. João Pedro.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Enir Ferreira Lima.

Chapadinha
2013

Ribeiro, Angelica Alves de Araújo.

Relação família e escola: parceria necessária na construção de uma escola cidadã na Escola Unidade Integrada Dr. João Pedro/Angelica Alves de Araújo Ribeiro; Mayane da Costa de Sena; Tamirys Caroline Silva Reinaldo. – Chapadinha, 2013.

53 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2013.

1. Família escola 2. Educação 3. Cidadania 4. Participação I. Sena, Mayane da Costa de II. Reinaldo, Tamirys Caroline Silva III. Título.

CDU 3.035.3(812.1)

ANGELICA ALVES DE ARAÚJO RIBEIRO
MAIANE DA COSTA DE SENA
TAMIRYS CAROLINE SILVA REINALDO

RELAÇÃO FAMILIA E ESCOLA: parceria necessária na construção de uma escola cidadã na Escola Unidade Integrada Dr. João Pedro.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba- FAP, para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Esp. Enir Ferreira Lima (orientadora)
Especialista em Gestão e Supervisão Escolar

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

A Deus, que ao longo dessa jornada nos deu sustento para enfrentar as dificuldades superando os obstáculos em meio às adversidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos deu força pra enfrentar essa caminhada.

A todos os professores que contribuíram em todo o processo de nossa formação.

Aos familiares por toda dedicação, apoio e paciência.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração desse trabalho.

“Precisamos contribuir para criar a escola que (...) se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se advinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.

Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho analisa questões referentes à relação família e escola, apresentando funções e definições de ambas, reforçando a importância da relação existente entre estas duas instituições, que precisam estar ligados em torno de um propósito comum: a formação cidadã e construção de valores para a formação pessoal e humana. São exploradas reflexões embasadas nos aspectos sociológicos e culturais destacando-se apontamentos de diferentes autores, diante das situações vinculadas a algum problema marcado pela ação da escola, pelos princípios sociais e pela não participação dos pais nas atividades escolares. Em meio às dificuldades inerentes a vivência da comunidade na escola e das relações estabelecidas no contexto escola. Diante do panorama contemporâneo das relações família e escola, tem o desafio de priorizar questões positivas que contribuam para os aspectos e questões do processo educativo legitimando a educação que esteja voltada para a formação cidadã em que todos os indivíduos tenham autonomia e atuem criticamente no meio social. A pesquisa realizada está pautada em entrevistas gravadas com alunos, gestor e supervisor da Escola Campo: Unidade Escolar Dr. João Pedro, onde se apontam análises da pesquisa, bem como os procedimentos adotados para sua execução, objetiva-se diante desta, contribuir para melhoria de ações que primem pela permanência do aluno na escola e sua aprendizagem, em virtude de sua formação para vida, legitimando as práticas de caráter educativo.

Palavras-chave: Família-escola. Educação. Cidadania. Participação.

ABSTRACT

This paper discusses issues related to family and school relationships, with both functions and settings, reinforcing the importance of the relationship between these two institutions, which need to be connected around purpose common citizenship training and building values for training personal and human. Are explored reflections based on sociological and cultural highlight - it notes of different authors, in the face of situations linked to a problem characterized by the action of the school, the social principles and the non-participation of parents in school activities. Amid the difficulties inherent in the experience of community in the school and the relationships established in the context school. Against the contemporary landscape of family and school relations, has the challenge of prioritizing issues that contribute to positive aspects and issues of the educational process legitimizing the education is dedicated to civic education in which all individuals have autonomy and act critically in the middle social view is grounded in research conducted taped interviews with students, manager and supervisor of the Field School: School Unit Dr. John Peter, where point-of analyzes research, as well as the procedures adopted for its implementation, before this objective is to contribute to improvement actions that are pressed by the students remaining in school and their learning, by virtue of their training for life, legitimizing the practice of character education.

Keywords: Family-school. Education. Citizenship. Participation

LISTA DE QUADROS

		p.
Quadro 1	Entrevista com pais de alunos	39
Quadro 2	Entrevista com o gestor da escola	40
Quadro 3	Entrevista com supervisor da escola	41

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	10
1.1	**Problema**	11
1.2	**Objetivos: Geral e Específico**	11
1.3	**Relevância do estudo**	11
1.4	**Organização do Trabalho**	12
2	**CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO**	13
2.1	**A Educação e a função social da escola**	17
2.1.2	**Retrospectiva histórica da participação da família na escola**	22
2.1.3	**Tipos de Família**	23
2.1.4	**A importância da família no papel de educar para a vida**	26
2.2	**A escola cidadã e o Projeto Político Pedagógico**	29
2.3	**A gestão democrática e a participação da família**	30
2.4	**Planejamento participativo e as ações que fundamentam o compromisso**.....	32
2.5	**Fatores que dificultam a participação da família nas decisões da escola**	34
3	**MÉTODO**	36
3.1	**Lócus da pesquisa e procedimento de coleta de dados**	36
3.2	**População e Amostra**	37
3.3	**Justificativa dos procedimentos metodológicos**	38
4	**RESULTADO E DISCUSSÃO**	38
4.1	**Entrevista e resultado**	39
4.2	**Análise das entrevistas**	41
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos elementos indispensáveis à vida e convívio humano, remetendo à escola muitas expectativas no contexto social, embora já existentes, mas que se modificam cotidianamente, e com elas a visão de mundo em diferentes aspectos. A família e a escola são os dois pontos de destaque nesse estudo, pois através de um processo mútuo prepara o indivíduo para a vida em sociedade, mostrando valores culturais e sociais vivenciados em torno desse contexto. Sabe-se que a educação escolar não ocorre de maneira isolada, muitos personagens estão envolvidos para que ela ocorra, a dinamização deste deve ser viabilizada de maneira democrática e planejada, afim de que possam usufruir de bons resultados em torno de suas especificidades.

Cada escola traz consigo um reflexo da sociedade, no qual podem se evidenciar ações que traduzem o que se espera da escola. Porém, educar não é apenas preparar para a vida em sociedade, a educação traduz de fato a vida em constante processo, uma vez que esta prepara o cidadão em todo o tempo.

Por meio da Educação podem-se gerar expectativas que através do pensamento crítico, são executadas em ações pensadas, refletidas e fundamentadas com o compromisso em torno do ato necessário de educar. Educar acaba definindo-se como um ato de amor.

Diante do pressuposto de que a educação limitada somente à sala de aula não pode trazer resultados positivos à formação cidadã, enfatiza-se neste documento as consequências da participação de todos no ato de educar, a interação do trabalho participativo e dinâmico, e o conjunto de ações que envolvem a educação de qualidade e para a qualidade social.

Portanto, há necessidade de viabilizar ações que legitimem o processo educativo voltado para a sociedade contemporânea e suas exigências. Nesse sentido, o valor de família e de escola deve estar impregnado no meio social, não como algo imposto ou preciso, mas, como ato necessário para o bom convívio, a estabilidade social, e marcada por laços de estímulos e sensatez.

1.1 Problema

A participação da família é relevante na construção de uma escola cidadã?.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral:

Analisar a relação família e escola como parceria importante na construção da educação que promova a cidadania.

1.2.2 Específicos:

- Identificar ações que fundamentem o compromisso com a formação integral, pessoal, social e humana na escola.
- Analisar de que forma a escola estimula a participação da família nas ações da escola.
- Verificar fatores que dificultam a relação entre família e escola, em torno do processo de construção da cidadania no âmbito escolar.
- Conhecer o P.P. P da escola campo;
- Identificar os mecanismos de participação e gestão existentes na escola.

1.3 Relevância do estudo

O estudo em questão visa contribuir com o processo de produção de conhecimentos sobre como a participação da família na escola pode contribuir na formação para a cidadania. Propõe-se ainda, identificar as formas de incentivo utilizadas pela escola ou pela equipe gestora da mesma para estimular a participação da família no processo educativo das escolas públicas.

Desse modo, considera-se de grande relevância o trabalho ora desenvolvido, por entender que a partir das discussões propostas, novas pesquisas poderão surgir para aprofundamento do tema, e assim contribuir com o fortalecimento da tríade: família, escola e conhecimento.

As reflexões aqui abordadas traduzem o processo de socialização humana, bem como suas influências e perspectivas geradas em confronto com o

cotidiano das ações no ambiente socioeducativo. Por oportuno, no presente trabalho destaca-se o referencial teórico que embasa todo o estudo. Assim, as ideias de alguns autores como: Brandão, Campos, Grinspun, Oliveira, Luck, Delors, Dalmás, Gohn, Freire, Veiga, Libâneo, Gadotti, Szymanski, Vasconcelos sobre as questões abordadas vislumbram o propósito de analisar as questões enfatizadas.

1. 4 Organização do trabalho

O trabalho encontra-se dividido em capítulos da seguinte forma: Capítulo 1 traz, a introdução, o problema, os objetivos: geral e específicos, e a justificativa do problema, bem como o lócus da pesquisa. Capitulo 2 apresenta uma retrospectiva histórica sobre a família e alguns conceitos relevantes para a construção do trabalho. Capitulo 3 aborda a metodologia os procedimentos e as técnicas utilizadas para responder aos objetivos propostos. Capitulo 4 apresenta os resultados obtidos já no capitulo 5 as considerações finais do trabalho.

Dentro da perspectiva do estudo destacou-se os pontos importantes para o processo de formação de parcerias e de ações que possibilitem o estreitamento das relações entre a família e a escola, resgatando ações que possam vigorar como indispensáveis as boas relações e a aprendizagem como formação cidadã.

Em cada ponto de estudo podem ser evidenciadas questões que necessitam de aprofundamento contínuo, uma vez que o conhecimento e a base de estudo não é de fato pronto ou acabado, está em constante processo de evolução, assim como a sociedade e tudo o que permeia em face dela.

2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, art. 1º"a educação abrange os aspectos formativos que se desenvolvem na vida familiar na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais". (BRANDÃO, 2010 p.17).

Diante dessa perspectiva, a educação ocorre não somente dentre as paredes da escola, a que se caracteriza neste documento de educação formal, mas, em diversos espaços de vivência social que permeiam as discussões e deflagram a aprendizagem humana para a vida.

A educação é um processo que passa de geração para geração, e ao longo de cada história de vida, a aprendizagem se desenvolve e é maturada através das vivências do ser humano. As concepções culturais são historicamente repassadas para cada grupo, desde as crenças às maneiras de se relacionar com o outro, e ao longo da vida vão se modificando em detrimento às mudanças em todo o mundo.

Os valores atribuídos à educação não se restringem apenas a maneira pessoal de conviver em sociedade como ser social, mas torna o ser humano capaz de ver o mundo de maneira crítica, eminente às concepções de valores culturais e sociais que difundem sua maneira de agir no meio em que está inserido.

A educação como um todo contribui na multiplicidade de valores intelectuais, morais e sociais do homem, valores estes que impulsionam a educação para a vida em diversos aspectos. A aprendizagem e conhecimentos existentes no meio social são significativos para o ser humano, independentemente do seu modo de vida, sua raça ou sua origem.

A educação traz consigo um valor indispensável para a vida humana como um todo, através da mesma são atribuídas novas concepções às vivências e histórias existentes na sociedade cuja as mesmas retratam nossas diferenciadas culturas.

Segundo Gohn, (2010, p. 42):

> [...] A educação (formal não formal e informal) é o campo prioritário para o desenvolvimento de valores – para desenvolver a capacidade de enfrentar adversidades, mas também como capacidade recriar, refazer e retraduzir, ressignificar as condições concretas de vivência cotidiana a partir de outras bases, buscando saídas e perspectivas novas.

Portanto, ambas estão relacionadas entre si, através das quais o ser humano deverá reiterar o mundo do qual faz parte de modo a atuar no mesmo de maneira autônoma e critica, buscando compreender as novas concepções da sociedade em virtude da globalização e das mudanças oriundas desse processo. A educação não acontece em vazio conceitual, ela deve ter finalidade e significação para o homem e para a vida.

A educação ao longo da história vem reproduzindo as concepções daquilo que a sociedade impõe, contudo, tendo a escola um papel formador, nem sempre a formação humana se limita apenas à escola ou é de responsabilidade apenas desta.

Segundo Del Pozo (2012, p. 06) “[...] nenhuma pessoa é educada apenas pela escola ou por “ouvir” seus professores. Cada pessoa é educada por uma comunidade inteira com as famílias e as pessoas que ali vivem” [...].

Portanto, todas as vivências humanas contribuem para que o ser humano possa formar ideias e estruturar-se no meio social de maneiras diferenciadas, reproduzindo as exigências impostas por cada modelo de sociedade.

Segundo Gadotti (2010, p. 101) “[...] destacar a função social do conhecimento é importante para não cair numa análise ingênua, pois o conhecimento também é poder [...]”.

Mediante esta concepção, a sociedade reflete aquilo que imposto socialmente através de leis, mobilizações e discussões em torno da sociedade que se tem e que se quer ter, com ideologias e parâmetros distintos, nada é aleatório, mas traz no envolto de cada ação uma ressignificação para o meio em que se vive, através dos conflitos e das mudanças ocasionais, por este no bojo do conhecimento socialmente construído.

Ao longo de todo o processo histórico foram se estruturando maneiras formais de estabelecer a formação humana, e foram evoluindo com o mundo e suas transformações. Oliveira (2005 p.16) afirma que, “a princípio, as escolas eram destinadas especificamente às pessoas de determinadas classes, como nobres, militares e artesãos, e sua função era especializar esses cidadãos nas missões e ofícios que desempenhavam.” Vários entraves estavam dispostos em torno de determinadas especificidades, e foi rompendo-se barreiras que possibilitaram novas expectativas à sociedade contemporânea vislumbrando uma nova maneira de se perceber o mundo em que se vive.

De acordo com Freire (2011, p.19) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”. Sob esta óticas novas posturas do cidadão são expandidas mediante a sua compreensão de mundo, recorrendo as suas próprias ideias e convicções, articulando as informações. Tornando-se a educação, elemento como um elo que possibilita a construção do homem como ser social.

Os vários avanços ocorridos durante os séculos no processo educacional ocasionaram muitas mudanças no modo de viver, pensar e agir das pessoas. Para atender as novas expectativas sociais, precisou-se repensar uma nova forma de ensinar, surgindo daí, a necessidade de democratizar o acesso à educação escolar.

A vida atual tem colocado mais exigências para a participação na sociedade, havendo a necessidade substancial de continuidade do desenvolvimento humano, relacionada a mudanças contextuais de formação, o que não é dirigida apenas às escolas. O processo educacional envolve diversos contextos que direta ou indiretamente estão relacionadas a diferentes raízes.

A interação e participação entre a família e a escola devem constituir-se como fatores essenciais a base da construção de conhecimentos. Onde através dessas relações são estabelecidos valores culturais e sociais difundidos entre diferentes sociedades e relacionadas entre si.

De acordo com Oliveira (2005, p. 65), “a escola completa a família, principalmente na função pedagógica, sendo de grande importância o entrosamento família e escola na execução de tarefas educativas”. Nessa perspectiva, cada família traz consigo contribuições diferentes dentro do contexto educacional de cada ser humano, devido cada estrutura e padrões de vivência.

A legislação defende que a educação deverá ser desenvolvida nos espaços formais de educação, levando em conta alguns princípios dispostos no art. 2º da LDB.

(BRANDÃO, 2010, p. 19):

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As estruturas em que se difundem as ações sociais reforçam as concepções e cada ambiente formador legitima suas ações, entretanto, as peculiaridades de cada grupo enriquece cada contexto propondo atividades junto a grupos distintos e escolas, os princípios norteadores de liberdade e igualdade no

atendimento educacional para todos dão maior mobilidade a sociedade.

A compreensão a respeito dessa mobilidade acontece mediante a perspectiva de que o pensamento reflexivo constitui-se em práticas transformadoras, o ser humano deve apropriar-se desse contexto através da integração dos saberes diversos constituídos ao longo de toda a vida.

Segundo Oliveira (2005, p. 11):

> A educação visa transmitir ao indivíduo o patrimônio cultural para integrá-lo à sociedade e aos grupos que a constituem; visa, por conseguinte, a socializar, a ajustar os indivíduos à sociedade e, ao mesmo tempo, a desenvolver suas potencialidades e as da própria sociedade.

A escola junto com seus profissionais fica responsável por propiciar ao indivíduo conhecimentos e habilidades necessárias para que ele conviva com os demais indivíduos em todos os ambientes sociais em que for participar, respeitando a cultura que cada um recebe quando nasce cultura essa que foi transmitida ao logo da vida, através de diversos meios como a do âmbito familiar, escolar e comunitário.

Educação sistemática: a educação como processo sistemático visa apenas à transmissão de determinados legados culturais, isto é, de determinadas ciências, técnicas ou modos de vida. É uma forma seletiva de educação.

Segundo Veiga (2000, p. 175):

> Os conteúdos de ensino serão, assim, mediação entre o saber cultural, o mundo concreto das vivências e das comunicações e o conhecimento produzido e historicamente produzido e acumulado, cuja expressão mais significativa faz se presente na tecnologia utilizada hoje, em todas as dimensões da vida moderna.

A educação é a base de sustentação social, é através dela que se adquirem conhecimentos necessários para atuar dentro dela através de diversos meios, desenvolvendo capacidades para viver e conviver com outras pessoas, aprimorando os modos de comportamento e obedecendo a regras e normas, facilitando a adaptação na sociedade com toda sua flexibilidade e exigência.

A socialização se faz com a troca de conhecimentos e transmissões de cultura adquirida ao longo do tempo influenciada e construída por todos os agentes que participam dela, principalmente a família e a escola. Na perspectiva argumentativa inserida nas relações escolares, que desmistificam o conceito de pensar e agir nas vivências e em confronto com a realidade.

O processo educacional deve provocar inquietações que estimulem a aprendizagem, pois o ensino e aprendizagem precisam alinhar-se de modo que o indivíduo desenvolva suas potencialidades, podendo ser capaz de pensar e agir

criticamente, vendo o mundo e sua realidade de forma diferente, conduzindo-o para a mudança da sociedade.

Tendo em vista as modificações culturais, econômicas e sociais que se processam nas sociedades contemporâneas, precisa-se desenvolver o pensamento crítico que permita conciliar a mudança às novas perspectivas evidenciadas nas estruturas das relações sociais.

Portanto, cabe a convicção de que seus profissionais e os diversos elementos dinamizados em torno da tarefa de preparação e instrução humana precisa conduzir o indivíduo na conquista de seus objetivos, assegurando a participação e motivação necessárias que qualquer instituição social necessita propiciar, principalmente a escola que é a grande responsável na formação de cidadãos.

Diante desse pensamento Veiga (2000, p. 73): “a escola coloca-se como agenciadora do saber; no entanto, o processo de aquisição desse saber [...] pressupõe autonomia para construir seus próprios saberes em articulação com os saberes construídos e acumulados ao longo da história”. Em resumo, a escola é uma comunidade social, organizada para exercer a função educar e instruir.

Dentro do que foi exposto, entende-se que a escola é uma instituição que deve atuar de forma que dê possibilidade de participação e interação aos indivíduos que dela necessitam, portanto, é fundamental que seja bem sistematizada pelo Estado, as politicas sociais de qualidade que atendem a área educacional, possibilitando o acesso e permanência das crianças na escola.

No âmbito educacional deve-se ter a preocupação com várias questões que implicarão em um melhor entendimento e rendimento escolar, como o aprimoramento e apreensão das teorias e práticas educacionais, que quando bem utilizadas permitem a mudança da consciência e reflexões do senso comum ao crítico. Sendo assim, o comprometimento com esse conjunto é necessário para melhorias das práticas de ensino.

2.1 A Educação e a função social da escola.

A educação tem finalidade de focalizar a aprendizagem para o desenvolvimento humano, o que está intrinsecamente ligado ao meio social, e cada vez mais vem ocupando um espaço indispensável vida humana, pois através da

educação o ser humano pode desfrutar de uma vida mais autônoma, crítica, atuando no meio social, político e econômico com subsídios que darão sustento à suas ações e práticas em todo o tempo.

A educação não é algo imposto, mas é indispensável para a vida no mundo globalizado, pois esta desperta a mente para novos horizontes, novas maneiras de se organizar no meio em que está inserido.

De acordo com Delors (2004, p. 257), “a educação, afirma-se, ocupa uma posição central no sistema de valores e os valores são os pilares em que se apoia a educação”.

Portanto, a educação não se limita a apenas formar cidadão críticos, ou que está relacionada apenas à escola, mas trata da ressignificação de valores próprios de uma sociedade democrática. Considerando a família e a escola como dois elementos importantes no processo de socialização humana, ambas tem a função de acompanhar os processos de mudanças pelos quais passa a humanidade, repassando os conhecimentos necessários ou estimulando laços de diálogo e boas relações.

O processo educacional vem sofrendo mutações constantes e vislumbra a cada dia as exigências de uma sociedade moderna, a escola por ser uma instituição que tem a responsabilidade de favorecer o pleno desenvolvimento do ser humano, tem a função social de apropriar-se das diversas transformações pelas quais passam a humanidade. Cabe à escola contribuir para o sucesso na formação dos indivíduos.

Nessa perspectiva Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 268) afirma:

> [...] A escola cumpre, portanto, o papel de preparar as crianças para viverem no mundo adulto. Elas aprendem a trabalhar, a assimilar regras sociais, os conhecimentos básicos, os valores morais coletivos, os modelos de comportamento considerados adequados pela sociedade.

Na escola constrói-se parte de cada identidade, com uma heterogeneidade de culturas que favorecerão ambientes distintos para a formação e caracterizam a escola como instituição que elenca princípios éticos e morais, que precisam ser adquiridos ao longo de todo o processo educacional, ajudando a compreender o mundo e atuar e refletir ações para atuar no mesmo. O saber escolar deve ser primordial ou singular, a escola que incita conhecimentos para dentro e fora do contexto escolar constrói relações de valores insubstituíveis dentro da concepção do saber humano uma vez que não está centrado apenas na escola, mas no mundo

que o rodeia.

Dentro do contexto escolar não estão configuradas apenas as relações de currículo ou segmentos escolares como conselhos de classe e grêmios estudantis; arrolado a estes encontram-se elementos que enfatizam as perspectivas de uma educação proposta por cada instituição. Uma vez que a educação não ocorre como fator isolado da sociedade, ela é para a sociedade e deve voltar-se para tal, correlacionadas entre si, com um contato dinamizado entre todas as esferas sociais.

É nesse sentido que Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 269) afirmam:

> A escola não deve ser pensada como fortaleza da infância, como instituição que enclausura seus alunos para melhor prepará-los. É preciso articular explicitamente a vida escolar com a vida cotidiana; articular o conhecimentos escolar com o conhecimento do dia- a -dia da sociedade.

Não se pode pensar a escola como um ambiente neutro e isolado do social, a sociedade constrói o espaço que conta com atores internos e externos, que ao longo da história vão aperfeiçoando ações que dão legitimidade a função social da escola. Em uma sociedade onde a cada dia são acentuados os paradigmas relevantes ao seu papel emergente ao pluralismo político, econômico e social.

Cabe à escola incorporar, mormente as mudanças sociais, as condições que enriqueçam a compreensão de mundo e despertem a atuação cidadã para a melhoria e desenvolvimento de ações voltadas para a acentuação cada vez mais eficaz no processo educativo.

Segundo Grinspun (2008,p.33),

> A escola ao interagir com os demais atores sociais, que também fazem a historia e se educam nessa construção, tem a possibilidade de contribuir, coletivamente, para a produção de um conhecimento transformador que além da aquisição de conhecimentos historicamente construídos, propicie uma compreensão critica das condições sociais, bem como dos aspectos ideológicos presentes no currículo escolar.

Escola precisa unir-se com os atores sociais em um processo de participação e articulação, pois sem estes dois quesitos, que são necessários na troca de conhecimentos escolares e extraescolares não propiciará uma vivência mais democrática para o educando. “[...] a educação é algo tão importante que vai além das tarefas específicas das instituições escolares [...]”. Del Pozo (2012, p. 07)

Portanto, a escola não pode se isolar diante dessa tarefa difícil, pois assim manterá condições de desigualdade social e indivíduos ignorantes guiados pela ideologia dominante, não sendo capazes de participar ativamente do contexto educacional e social. Quando acontece a participação da escola com as demais

camadas da sociedade, criam-se condições de melhoria de seus aspectos sociais, éticos, morais e econômicos etc.

Por tanto, deve haver diálogo entre ambas que contribuirá na tomada de decisões que devem ser coletivas, pois a escola encontra-se em um meio humanizado, deve educar para a vida, vida essa com princípios e valores que respeitem o próximo, os direitos e deveres de cada indivíduo como cidadão consciente de seu papel na sociedade.

A partir do momento que ocorre o distanciamento ou o não comprometimento de alguma das partes, seja a sociedade, seja a escola, tem-se como resultado, uma responsabilidade ainda maior sobre uma delas, o que gera exclusão social e pessoas cada vez mais alienadas, descaracterizando a educação transformadora e mediadora de conhecimentos capaz de transformar o mundo.

De acordo com Freire (2009, p. 98) “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento [...]”.

Pode-se perceber segundo o autor que é através da educação que o ser humano descobre como agir no meio social, e cabe à escola expandir as expectativas que permeiam pelo social, no que se refere às ideologias de uma sociedade autêntica, autônoma e que pode modificar a realidade mediante ações que contestem a realidade vivida, buscando meios de modificá-la.

Não se pode definir a reprodução da ideologia dominante como sendo a metodologia mais prática e fácil de perceber o mundo, mas compreender que há diferentes formas de perceber este mundo, nos tomando a consciência crítica como indispensável para a vida.

A escola precisa ser pensada considerando os aspectos que configuram a realidade social, em um processo consolidador da reestruturação contínua das ações que se organizam no contexto educativo. A escola não é iminentemente responsável por tudo o que ocorre na sociedade, mas é através desta e dos conflitos sociais que são traçados os princípios sociológicos de toda a diversidade humana. Baseando-se na multiplicidade de culturas atreladas a apropriação de valores mútuos.

A educação é estigmatizada como base fundamental de todas as transformações sociais e responsável pelos avanços possíveis entorno da

resolutividade de problemas sócio-políticos e econômicos iminentes de uma sociedade globalizada, frente ás mudanças sociais e a perpetuação da importância de valorizar as possíveis mudanças que almeja a sociedade em geral.

Contudo, a educação não é meramente reprodutora de informações, mas é acima de tudo, a condução para novas concepções de mundo e de vida em tempos de transformação. De acordo com Freire (2009, p.112): “[...] Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante [...]”.

A educação não pode resolver todos os entraves dos problemas sociais, mas através da mesma consiste a modificação da realidade e os principais progressos e avanços das lutas travadas, mormente as dificuldades de cada setor da sociedade. Não se pode conceber a educação humana desvinculada dos interesses e das relações emergentes das camadas sociais, pois se educa socialmente, para o social e com o social, não com o conhecimento pronto e acabado, mas, ao contrário vislumbrando a evolução humana e a educação de valor.

Delors, (2004, p. 68) afirma que “os sistemas educativos devem dar respostas aos múltiplos desafios da sociedade da informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adaptada às exigências do nosso tempo”.

Portanto, cabe a escola a integração de diferentes esferas no contexto social da própria escola, em face de cada realidade e as intervenções precisas e indispensáveis no cotidiano diante dos acontecimentos em todo o mundo.

Nenhum problema social pode ser esquecido pela escola, pois influenciarão as atividades corriqueiras de cada instituição, deve-se nesta perspectiva buscar a ligação entre o mundo e as experiências de aprendizagem. O conhecimento não é algo dissociado do mundo ele prepara para a vida e espera-se, que através do estímulo consciente atitudes inovadoras em prol da justiça, da igualdade de direitos entre todos, e de uma sociedade que manifeste através das ações novas aspirações.

Alarcão (2011, p.41) defende que:

> Uma escola reflexiva é uma comunidade de aprendizagem e é um local onde se produz conhecimento sobre educação. Nesta reflexão e no poder que nela retira toma consciência de que tem o dever de alertar a sociedade e as autoridades para que algumas mudanças a operar são absolutamente vitais para a formação do cidadão do século XXI.

Pode-se afirmar que mediante esta concepção que a educação pode modificar os pensamentos e estruturas sociais, através das ações que nela são articuladas em prol do meio em que está inserida, por meio das interações com o meio os conhecimentos construídos pela observação e vivência são condições constantes para a formação cidadã.

Não se trata de modificar a escola ou as pessoas, mas necessariamente de incutir no seio educativo o desejo de buscar novas possibilidades para o desenvolvimento cada vez mais critico e participativo de uma sociedade que precisa acompanhar as mudanças dentro dos avanços que emergem em uma sociedade globalizada.

2.1.2 Retrospectiva histórica da participação da família na escola

Tomou-se como ponto de partida o século XIX, onde a escola era apenas para a elite, as famílias humildes ainda não tinham uma participação, o trabalho requeria muito e mesmo assim, a família das classes mais baixas não tinham condições para instalar seus filhos na escola.

No passado a educação era limitada às classes dominantes e as crianças humildes eram vistas como adultas e somente exploradas para o trabalho, já as ricas eram privilegiadas, e recebiam o mérito de aprender através da sistematização do conhecimento.

Com a Revolução Industrial no século XIX, provocou evoluções consideráveis nas famílias, gerando mudanças sociais e econômicas, surgindo à necessidade da construção de creches para atender essa nova demanda social e econômica e trabalhista, pois só assim, as mães poderiam trabalhar. A partir daí foram estudados modos diferenciados para trabalhar com as crianças.

Campos (2009, p. 46), considera que:

> A transformação por que passou a sociedade, nos últimos anos, provocou uma completa mudança no conceito de família. Assim, o modelo de família tradicional - pai, mãe e filhos - praticamente caiu no desuso, visto que o crescimento das relações instáveis promoveram uma gradual modificação na estrutura da família nuclear-tradicional.

E mesmo com várias mudanças, vive-se com transformações geradas na sociedade que exige cada vez mais de cidadãos a capacidade de se adequar a sua nova realidade provocando mudanças, não só no modo de vida das pessoas, mas

também no modo familiar que sofre alterações a todo instante recebendo inúmeras denominações. No passado e em alguns casos na contemporaneidade as mulheres se responsabilizavam com os cuidados dos filhos e da casa e não podiam trabalhar fora, só os homens podiam trabalhar.

Atualmente a mulher tem conquistado o espaço para trabalhar, em alguns casos são elas que assumem as responsabilidades da família. No século XX, as famílias das classes trabalhadoras também acabaram adotando um sistema diferenciado, onde a mulher passa a ter um importante papel; não apenas do lar, mas, em todas as camadas da sociedade, ou seja, para as mulheres com o passar dos tempos à sobrevivência começa a ter suas transformações e modificações, não bastasse ser importante na sua família, mas sim na sua comunidade, na sociedade tornando uma questão de identidade.

2.1 3 Tipos de família

A concepção de família no decorrer da história vem enfrentando várias mudanças em relação a sua estrutura, antes o termo família era identificado por meio de um padrão: pai, mãe e filho. No entanto, esse modelo vem tomado rumos diferentes ao longo do tempo, decorrente das várias transformações no modo de vida da social.

A família é considerada como base da sociedade, pois é nela que estão inseridos os primeiros indivíduos que participam da formação humana, todos estão submetidos a isso, é ela que fica responsável pelo cuidado da criança ao nascer, garantindo a sobrevivência em uma fase vital, já durante o processo de crescimento e desenvolvimento psíquico e físico, ela fica com a função de repassar os recursos essenciais para a conquista da identidade e autonomia do ser humano como: amor, carinho, educação, conforto e segurança.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 237), Existem vários tipos de família que são diferenciados historicamente e influenciados pela cultura de cada sociedade. Desde o início da humanidade pode ser observada os seguintes tipos:

> - A família consanguínea-intercasamento de irmãos e irmãs carnais e colaterais no interior de um grupo.
> - A família punaluana - o grupo de homens era conjuntamente casado com o grupo de mulheres: havia o casamento de várias irmãs, carnais e colaterais, com os maridos de cada uma das outras; e os irmãos também se casavam com as esposas de cada um dos irmãos.
> - A família sindiásmica (ou de casal)- casamento sem obrigação de morar juntos; existia enquanto os conjugues desejassem;
> - A família patriarcal- o casamento de um só homem com diversas mulheres;
> - Família monogâmica- que se funda sobre o casamento de duas pessoas, com obrigação de coabitação exclusiva e a fidelidade, o controle do homem sobre a esposa e os filhos, a garantia de descendência por consanguinidade e, portanto, a garantia do direito de herança aos filhos legítimos (a garantia da propriedade privada) [...].

Alguns autores determinam conceitos e estruturas familiares relacionados ao tipo de casamento. Como pode ser visto acima, existem também famílias diversificadas que ao longo dos tempos sofrem alterações. Oliveira (2005 p. 64, grifo do autor) relata a seguir:

> A *família monogâmica* é aquela em que cada esposo tem apenas um cônjuge, quer seja uma aliança indissolúvel (até a morte) quer se admita o divórcio. É a que existe em nossa sociedade. A lei brasileira permite um novo casamento após o término do casamento anterior. *A família poligâmica* é aquela em que cada esposo pode ter dois ou mais cônjuges. Ao casamento de uma mulher com dois ou mais homens damos o nome de poliandria. [...].

Mesmo com várias mudanças no modo de entender e conceituar a família, influenciadas pelas transformações geradas na sociedade cada vez mais exigente, provocando mudanças não só no modo de vida das pessoas, mas também, no modo familiar que sofre alterações a todo instante recebendo inúmeras denominações.

Oliveira (2005 p. 65) considera que:

> A família pode ser classificada em dois tipos básicos: família conjugal ou nuclear e família consanguínea ou extensa. A família conjugal ou nuclear é o grupo que reúne o marido, a esposa e os filhos. Família consanguínea ou extensa é a que reúne, além do casal e seus filhos, outros parentes, como avós, netos, genros e noras.

Na contemporaneidade as influências causadas pela globalização e constantes mudanças sociais e culturais interferiram no modo de vida das pessoas e consequentemente nas formas de organização familiar. As modificações na estrutura familiar ficam evidentes a partir do momento em que já não é mais o homem que assume o sustento da casa e a organização da família não se resume mais em pai, mãe e filho.

Antigamente o homem assumia as despensas financeiras e as mulheres ficavam coma obrigação de respeitar o esposo e cuidar dos filhos e da casa, não tinham a oportunidade de trabalho, só os homens tinham essa tarefa de manter a casa através da remuneração salarial. As mulheres acabavam ficando dependentes do marido, limitando-se somente ao lar, sem ter oportunidades de ascensão social.

A entrada da mulher no mercado de trabalho influenciou e provoca ainda uma grande mudança na estabilidade familiar, a partir do momento em que ela ausenta-se durante um curto ou longo período de tempo do lar, deixando de atender integralmente o acompanhamento dos filhos, o que pode resultar em problemas emocionais ou educacionais.

Contudo, não se pretende definir a falta de atenção no acompanhamento dos filhos, como fatores únicos e isolados para a ocorrência de problemas emocionais e educacionais. Mas que influencia a maneira de pensar, agir, e ver o mundo em que se vive de maneira diferenciada.

Como (SZYMANSKI, 2001, p. 48) afirma que: “Tudo o que ocorre numa família tem significado. Nossas ações refletem nosso modo de pensar, nossos sentimentos, nossas ambiguidades, nossas possibilidades no momento, nossas limitações”.

A família pode-se ser organizada de diversas formas, de acordo com a sociedade em que está situada, existem vários fatores que contribuem para que acorra a desestruturação familiar como: separação dos pais, renda baixa, maturidade insuficiente, entrada da mulher no mercado de trabalho etc.

O ambiente familiar por ser o primeiro lugar em que a criança participa, deve ser bem estruturado, pois é a base fundamental na construção da visão e comportamento em outros ambientes em que irá participar em um segundo momento, se no lar ela não tiver subsídios necessários à convivência ficará comprometida, gerando inúmeras consequências para todos que com ela convivem.

Enfim, quando não existe o comprometimento na estrutura familiar poderão ficar evidentes na sociedade vários problemas, que são vistos atualmente como a desonestidade e ganância, que são os principais causadores da falta de valores morais e éticos, provocando no ser humano sentimentos que irão prejudicá-los no processo de socialização.

Os vários conceitos existentes sobre a família foram bastante questionados sobre a sua função, antes ela era responsável somente pelo sustento

e manutenção da vida da sua prole, não existia afetividade a criança que não tinha nenhuma capacidade de sobrevivência sem a sua participação. A criança era vista apenas como um adulto em tamanho inferior e muitas vezes pode-se dizer como um “objeto”.

> A família é uma instituição social que tem passado por mudanças aceleradas em sua estrutura, organização e funções de seus membros; a partir da segunda metade do século XX. Ao modelo tradicional de família, somam-se muitos outros e não é possível afirmar se não melhores ou piores; são diferentes. Como será a família do futuro?. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA 2008 p. 236).

Mormente as evoluções dos séculos as famílias vem sofrendo alterações que são disseminadas nas novas perspectivas de uma sociedade moderna, dada a liberdade de expressão e a necessidade de mudança em relação ao preconceito com relação à função e aos seus próprios membros. A família deve buscar vínculos de afetividade e respeito entre cada um, e acentuar os laços de reciprocidade de valores que estruturam o bom relacionamento na sociedade e no contexto familiar.

2.1.4 A importância da família no papel de educar para a vida

A família é a instância primeira em que o ser humano passa a estabelecer relações às quais contribuirão para a formação de sua personalidade. A base familiar passa a ser fator preponderante na definição desses padrões, uma vez que como núcleo social a família capacita o cidadão em seu processo de vida.

Cabe à família o compartilhamento de ações que traduzirão a significação dos valores culturais e sociais formadores da identidade do ser humano como ser social. Não é um processo imposto, mas, natural. Porém, deve ser construído considerando a relação de prazer, alegria, amor e significação do fator família.

É na convivência familiar que se aprende os primeiros passos e as primeiras palavras, e é esta mesma convivência que capacitará o ser humano como sujeito capaz de manter relações de convívio com outros agindo e interagindo com o mundo. Concebe-se aqui a família como a estrutura base das relações da então formação social, contudo, deve-se compreender que muitos passos são necessários para os ensinamentos no ambiente familiar.

Reservar momentos para a família que resgatem a descontração, o prazer de estar junto, o convívio compartilhado, propiciam ensinamentos básicos de relação com o outro. De fato que não se resume apenas nessas questões, mas

tornam as pessoas capazes de construir suas próprias visões de mundo e seus próprios valores.

A educação familiar não é para ser delimitada apenas para os lares, mas deve ser traduzida como um elemento peculiar tanto para a escola, quanto para a família. A educação tida como familiar deve relacionar-se com a contextualizada no âmbito escolar, ambas devem caminhar juntas.

A escola está inserida em um contexto predisposto ao que se espera da mesma, mas a escola, também espera algo da comunidade. Daí a participação da família na escola, e da participação de ambas na formação cidadã. Não se pode definir um modelo social longe dos parâmetros distintos da escola, a escola forma para vida e a família prepara para a vida.

A importância da família no papel de educar não é aqui definida como algo isolado, mas, como algo preciso, não evidente, mas, necessário. A parceria da família na formação cidadã é a estima de muitas realidades em vários lugares do país. A democratização do acesso e da gestão torna-se importante no gerenciamento de ações que viabilizem o contato dos pais com a escola. Mas não é tudo, as sensibilizações, o incentivo, ajudam a construir essa nova identidade de sociedade que muitos almejam.

Educar para a cidadania para a vida no mundo contemporâneo não é apenas dar liberdade para o educador em sala de aula, é inserir práticas que redefinam a atuação de família e escola na integração do educar para a vida. A educação vem de diferentes setores sociais e precisa ser significativa dando autonomia para que o ser humano possa ter suas próprias ideias e tomar suas decisões de maneira consciente e positiva.

Segundo Oliveira (2005, p. 90):

> É impossível considerar o sistema educativo separadamente da sociedade em que se integra e a que se serve. Quando se estabelece a infra-estrutura, isto é, o modo de produção de uma sociedade, verificamos que o sistema educativo emerge dessa realidade.

Nesta perspectiva expectativa do bom êxito envolvendo o processo educativo, em diferentes aspectos, remete-se a construção de um trabalho pedagógico voltado o atendimento não só dos alunos, mas de diferentes setores da sociedade, ajudando a favorecer um ambiente saudável de respeito, onde ocorra a troca de experiência e opiniões voltadas para a realidade.

O trabalho escolar deve ser efetivado mediante uma política de construção e participação, a interação de uma proposta coletiva possibilita a participação dos pais e de muitos outros atores envolvidos no processo de educar. Esse processo de construção coletiva do conhecimento enriquece uma dinâmica onde a família se sinta parte da escola, e compreenda as delimitações e demandas referentes às responsabilidades de cada um, construindo laços de proximidade para melhores resultados na educação.

A escola não pode ser concebida uma instituição que se transmite conhecimentos, mas que prepara o ser humano através da dinamização de ações democráticas que contribuam para o exercício da cidadania, para o convívio social. Onde a sociedade e a família como um todo podem usufruir dos valores construídos em torno e dentro da escola.

Gadotti (2010, p. 89) afirma que: “A escola está desafiada a mudar a lógica da construção do conhecimento, pois a aprendizagem agora ocupa toda a nossa vida”.

Diversos paradigmas envolvem a participação da família no processo de formação do homem desde os culturais aos sociais e políticos. Contudo, a família não pode se eximir de compreender como a educação contribui para a formação cidadã, deve acima de tudo refletir e buscar meios de contribuir diretamente neste processo de formação.

A escola não é nada sem a família e a família não é nada sem a escola, existe uma reciprocidade entre ambas e nessas entrelinhas muitos entraves podem ser explicados e até mesmo deixarem de existir. A estagnação na atuação das famílias na escola pode ser advinda da falta de sensibilização, mas podem ser construídas através do convívio onde haja a multiplicidade e aceitação dentre ambos de ações que reconstruam esses laços.

Nessa perspectiva, Luck (2006, p. 85) destaca que “[...] os pais, quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muitos podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino”. Daí cabe a construção de práticas que viabilizem a ação e permanência de todos nas atividades da escola de maneira comprometida e viabilizadora da aprendizagem e construção do saber.

2. 2 A escola cidadã e o Projeto Político Pedagógico

A quebra entre os paradigmas de escola tradicional e moderna, não se limita apenas ao papel da instituição na sociedade em que está inserida, mas a diversos fatores específicos de cada comunidade. A escola cidadã traduz uma visão dinâmica da concepção aberta sobre o sistema educacional onde se valoriza a autonomia, a democracia, a mudança a sistematização de ideias e a descentralização.

Na sociedade contemporânea cresce cada vez mais a necessidade de uma maior participação, cidadania e autonomia da escola. Para tanto, é de suma importância um (P. P. P) Projeto Político Pedagógico específico da própria escola. O Projeto Político Pedagógico é um documento que evidencia as ações relevantes às necessidades da escola, sistematizando o trabalho pedagógico para intervenção e mudança.

Segundo Vasconcellos (2010, p. 189) “o Projeto Político Pedagógico é o pano global da instituição. Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo [...] define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar”. Cabe ressaltar que é um documento de responsabilidade não apenas do gestor, mas de professores, especialistas e de todos os envolvidos no processo de educar.

A autonomia e a participação, pressupostos no Projeto Político Pedagógico da escola, não se limitam apenas à declaração de princípios consignados em algum documento como a LDB/96:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática (...), de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Ainda em seu artigo 13. Inciso VI - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. Mas às diretrizes preconizadas em seu próprio título: POLÍTICO – envolve várias pessoas com trocas de informações e ações que envolvam vários segmentos da escola.

A escola cidadã deve primar acima de tudo pela participação e atuação dos diversos segmentos bem como da comunidade atendida. Ressaltando a

importância da educação e o papel de cada um dos envolvidos nesse contexto e processo que está sempre em mudança.

A gestão escolar torna-se crucial na execução dessas ações, pois partindo dela organizam-se tarefas e administram-se os procedimentos inerentes a execução do Projeto Político Pedagógico. Cada projeto deve está voltado para a realidade vivenciada, portanto, não existe um Projeto Político Pedagógico universal para todas as escolas, uma vez que não existem várias escolas iguais, ele deve atender as peculiaridades de cada escola, voltando-se para cada realidade. A escola nessa situação foca a discussão de temas relevantes à escola.

De acordo com Gadotti (1998, p.18) “o projeto da escola depende da ousadia de seus agentes e de cada escola em assumir como tal, partindo da cara que tem seu cotidiano e seu tempo-espaço, isto é, contexto histórico em que ela se insere”.

A escola cidadã abre portas para uma nova visão de sociedade, política e educação voltadas para o desfecho de ações que demonstrem a atuação de todos, pois a escola não deve está centrada em si mesmo, mas na comunidade.

Os resultados advindos dessas ações propiciará um melhor conhecimento sobre as necessidades dos alunos e funcionamento da escola. A efetivação do Projeto Político Pedagógico intensifica a ideia de autonomia, democracia e cidadania, mais, que isso aumenta a cooperação e relação entre família e escola.

De acordo com Chapadinha (2012, p. 13):

> A escola direcionada nessa perspectiva, será local onde educadores e educando em uma relação democrática, dedicam-se conjuntamente em atividades que elevam o seu modo de ser e de viver, e esta elevação terá um papel significativo na democratização da sociedade como um todo.

Acredita-se portanto, que a socialização e a discussão de ideias em torno da relação família e escola podem dimensionar uma nova perspectiva de função social da escola, atentando para o aluno com uma visão ampla das necessidades do mesmo em prol de seu crescimento como ser social critico e ativo no meio social.

2.3 A gestão democrática e a participação da família

A educação voltada para a concepção de formação cidadã envolve diferentes pressupostos diante de sua organização, mas, a mais específica é a que concebe a mesma como uma ação construtivista e os encaminhamentos desta em

suas áreas estruturais.

O papel da escola é da formação humano-social voltada para a construção da cidadania e autonomia crítica de cada um que nela encontra-se inserida, direta ou indiretamente. Daí parte a necessidade de compreender melhor a função da gestão nesse processo de formação.

A gestão escolar não pode ser vista como fator isolado no contexto educacional ou limitada apenas à figura do gestor escolar, uma vez que, para o enfrentamento dos desafios educacionais há necessidade de uma cultura escolar baseada na colaboração e mobilização dos diversos membros que a constituem.

Considera-se diante deste cenário, a gestão democrática como sendo eminentemente o elo entre a participação ativa, organizada e competente e os resultados advindos de ações voltadas para a orientação de resultados positivos em torno da educação para a formação cidadã.

> [...] O conceito de gestão, portanto, parte do pressuposto de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado mediante reciprocidade que cria um "todo" orientado por uma vontade coletiva. (LUCK, 2006, p.21, grifo do autor).

Quando todos os membros da comunidade escolar atuam em diferentes situações acabam por vislumbrar o empenho de todos em sua organização. Contudo, isso não configura exatamente uma gestão democrática. É importante que esta participação seja de fato, dinâmica consciente refletindo positivamente no contexto educacional.

A gestão democrática desvinculada de uma proposta atuante, voltada para o social requer dentre outras questões, a aproximação entre os diversos campos sociais e escola. A escola deve encaminhar esta aproximação através de projetos e ações voltadas e planejadas para este fim.

No convívio social escolar deve-se requerer o debate entre professores, gestores e alunos de maneira coletiva, promovendo a ruptura do autoritarismo na figura do gestor enraizada no contexto social.

De acordo com Campos (2010, p. 36) "[...] O debate coletivo entre gestores escolares, professores, funcionários e alunos fortalece a autonomia e a democracia que se requer no convívio social escola".

Para modificar este contexto faz-se necessário à compreensão entre gestão e as relações sociais advindas de suas funções. Não é apenas um trabalho

intelectual ou apenas com visão. É o desvendamento preciso e permanente de ações direcionadas ao avanço educacional, ao alcance dos objetivos proposto pela escola baseados no diálogo.

De acordo com Luck (2006, p. 54) “a democracia e a participação são dois termos inseparáveis, a medida que um conceito remete ao outro. No entanto, essa reciprocidade nem sempre ocorre na prática educacional”.

Diante desta perspectiva deve-se buscar no âmbito escolar um local que prime pela coletividade e participação, promovendo situações de aproximação valorosa entre escola-família e comunidade, cabe a organização e estrutura do trabalho educacional com visão ampla neste sentido.

A adequação de atividades e ações que evolvam todos, legitimando a democracia do acesso da gestão da permanência, o respeito, em um ambiente estimulador da consciência crítica, que acima de tudo esteja alerta à valorização do aluno e sua preparação continua e inacabada para a vida em sociedade.

2.4 Planejamento participativo e as ações que fundamentam o compromisso com a formação integral do aluno.

A Escola cidadã é aquela que emerge da cidadania e viabiliza a formação para esta. De fato, muitas expectativas são geradas em torno do termo cidadania, contudo não se delimita apenas ao social. A promoção de valores sócios educativos que são advindos da vivência pessoal de cada um pode e deve contribuir culturalmente na perspectiva de uma formação e construção cidadã. O resgate de valores intimamente ligados à sociedade não é algo imposto, mas, é próprio de cada realidade social.

O planejamento surge no viés de que a educação necessita de caminhos a serem traçados em que se estreitem o compromisso de ação-reflexão, e as relações disseminadas em um contexto sócio-político inter - relacionado com o social e o educacional.

De acordo com Dalmás (2009, p. 28). “O planejamento participativo na escola não pode reduzir-se a integrar família-escola-comunidade, mas também, visa a realização das pessoas e a transformação da comunidade, na qual a escola está inserida” O planejamento deve servir de suporte para a tomada de decisões que

interferem na realidade, é através do planejamento que são delimitadas estratégias de ações das quais renderam resultados em torno da realidade.

Tais decisões não devem ocorrer como algo imposto, ao contrário, a presença de todos os interessados na tomada de decisões sustenta a ação, mais que isso legitima a participação de todos em prol de ideários ímpares para o contexto em questão. O planejamento participativo deve vincular-se não apenas ao detalhamento de ações, também deve criteriosamente articular a avaliação na tomada de decisões. Assim, as responsabilidades não são direcionadas apenas a um, mas ao grupo que atua para tal.

Ao mesmo tempo em que são direcionadas ações complexas ou não, são programas como deve ser articulada a participação das pessoas, uma vez que o planejamento não pode ser algo aleatório deve ter base e objetivos em comum para determinado fim.

A desmistificação das responsabilidades acontece quando todos se sentem parte do processo de elaboração do planejamento bem como de sua execução. Daí parte como fazer a sensibilização do grupo para a construção em conjunto de onde surgirão as propostas e estratégias.

O resgate da cooperativadade e do compromisso pessoal de cada um com o segmento escolar, podem direcionar novas perspectivas em prol da educação de qualidade para todos. Ficando evidente que a educação é um compromisso de todos e não apenas da própria escola.

Luck (2006, p. 90) afirma: “É importante, portanto, promover na escola uma cultura de reflexão e de crítica e assimilação de ideias, associadas à ação, pelo conjunto dos que fazem a realidade escolar por seu trabalho”.

Não é nada fácil ou que se possa usufruir em apenas algumas ações, é um desafio que exige compromisso, responsabilidade, coragem disponibilidade. A programação é precisa, uma vez que o planejamento participativo é uma intervenção na realidade, mas que estimulam mudanças positivas.

De fato as mudanças advindas de um planejamento participativo contribuem em um vinculo de formação para a cidadania, a partir da integração de ideias de todos os segmentos, grupos comunitários e sociais que atuam e se relacionam com a escola.

Porém, deve haver reciprocidade, conhecimento sobre a realidade, compreensão sobre a ação participativa. Faz saber que “a participação que se fecha

em si mesma constitui ativismo. A participação que se espraia por todas as dimensões do social, na intenção de enriquecê-las, constitui-se em transformação.” Luck (2006, p. 65).

Portanto a participação torna-se indispensável em todo processo de transformação e na busca de ações que favoreçam a qualidade do atendimento e direcionamento da formação cidadã, de modo que tenha intencionalidades e objetivos em comum, voltando-se para a realidade e para todos aqueles que fazem parte do processo de formação social e cidadã.

2.5 Fatores que dificultam a participação da família nas decisões da escola

O aumento da complexidade difundida entre a família e a escola em seu contexto interativo impede o melhoramento de ambiente escolar voltado para a formação social, pois através das experiências humanas podem ser vinculadas ações de estímulo e de significação para a experiência de crianças e adolescentes em todo processo de transformação do ser enquanto ser pensante. Acredita-se que devido às desigualdades sociais muitas barreiras acabam sendo impostas dentro do contexto político pedagógico e social da escola.

Mas cabe refletir como acontece a interação entre família e escola mediante as condições específicas de cada contexto e os proveitos oriundos dessa ação. Muitos embates delimitam a relação família e escola, e tornam-se barreiras muitas vezes intransponíveis se levadas em consideração.

A escola deve liderar o processo de integração da comunidade na escola, com ações e projetos voltados para a comunidade, buscar parcerias com outros órgãos de serviço social tornando todas as situações como urgentes embora não sejam alcançados resultados imediatos. Podem ser criados:

- Espaços com programas educacionais para os pais (alfabetização, assistência básica a saúde);
- Buscar viabilizar a comunicação ascendente entre os diversos sistemas da escola;
- Envolver os pais nas atividades educativas de modo que se torne produtiva e efetiva em diversos aspectos de socialização.

O aprendizado deve ter valor para a escola como instituição formadora e para a família que embora formadora não possa sentir-se alheia às condições

educacionais das crianças em geral.

A escola pode ser beneficiada com a participação da família na tomada de decisões coletivas, dado a vários fatores como:

- O incentivo à presença e participação do aluno na escola, o que pode reduzir a repetência e a evasão escolar;
- Problemas de indisciplina e de comportamento que precisam de atenção e de ações que possibilitem mudanças ou soluções para tal.

Portanto, cabe a escola a adequação das expectativas sociais em prol do melhoramento educacional enquanto instituição formadora. Rompendo os entraves que dinamizam todo o processo inerente às realidades distintas, pois as escolas não são iguais, cada uma traz em seu bojo uma história que traduz o que se objetiva mediante os aspectos da sociedade atendida.

De acordo com Libâneo (2008, p. 69), a “qualidade social do ensino, portanto, diz respeito à qualidade cognitiva e operativa dos processos de aprendizagem numa escola que inclua todos”. Nesta concepção, o direcionamento de ações devem ser imparciais e direcionadas a todos na escola considerando como instrumentos de valor no contexto político e pedagógico da escola.

3 MÉTODO

A atividade de pesquisa promove a busca pelo conhecimento e a resposta para as indagações por meio do método e da disciplina. Para isso se faz necessário escolher criteriosamente o caminho a trilhar na busca das respostas.

De acordo com Marconi; Lakatos (2011, p. 20 grifo do autor):

> "[...] o conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, [...]. É **sistemático**, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui característica de **verificabilidade** [...]. Constitui-se em conhecimento **falível**, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final, por esse motivo é **aproximadamente exato**: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teorias existente".

Desse modo, afirma-se que a ciência não é construída apenas pelarigidez metódica, ela também ocorre por meio das relações e interações com o outro no meio em que vivem.

Para a realização desse trabalho optou-se por uma metodologia que contemplasse condições necessárias para explicação da realidade em estudo; mediante as concepções de Marconi; Lakatos (2011). Para a operacionalização da pesquisa contemplou-se uma abordagem qualitativa quanto ao problema, como afirma Triviños (2010, p.137) "[...] o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, [...]".

A metodologia aqui adotados surgem como suporte para o aprofundamento da análise de estudo e do cruzamento de ideias entre ambas, com o auxilio de entrevistas semi-estruturadas com a finalidade de compreender a investigação de maneira clara mantendo a flexibilidade para a investigação. Podem surgir nesta expectativa novas possibilidades para o direcionamento das questões através de seus traços gerais e da reunião das informações.

3.1 Lócus de pesquisa e procedimento de coleta de dados

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino localizada entre a periferia e o centro da cidade. O corpo docente é formado por 22 professores; corpo discente compõe-se de 465 alunos, matriculados nos três turno de funcionamento da escola.

A escola conta ainda com um gestor geral, que responde pelos três turnos, dois assistentes de gestão que dividem com o gestor a tarefa de gerir a escola. conta ainda com uma supervisora que atende a escola nos três turnos de funcionamento.

A primeira etapa do trabalho consistiu em visitar a escola para solicitar autorização da equipe gestora que, após ouvir atentamente a solicitação atendeu prontamente. Posteriormente foram entrevistados: gestor e supervisor escolar; pais de alunos do 4º e 5º ano do turno matutino do Ensino Fundamental, por meio de um roteiro de entrevista com questões semi-estruturadas.

As entrevistas foram em momentos distintos, sendo realizada com pais de alunos em suas próprias residências com horário e data previamente acordado com os entrevistados. Já com a gestora e supervisora, conforme solicitação das mesmas, ocorreu na escola em dias diferentes. Todos os entrevistados foram informados do teor do trabalho, que a identidade dos mesmos seria mantido em sigilo.

3.2 População e amostra

A escola atende a crianças vindas da periferia e zona rural da cidade, de um conjunto familiar semianalfabeto, a maioria recebe algum tipo de auxílio do Governo Federal e sobrevive do cultivo da lavoura. É uma comunidade carente de políticas públicas voltadas para o melhoramento e assistência às famílias de baixa renda.

Foram selecionados os pais do 4º e 5º ano, do turno matutino do Ensino Fundamental, o critério utilizado para a escolha dos pais foi o de ter filhos matriculados na escola a mais tempo, ressalta-se que por conta da mudança de gestão municipal a direção e supervisão da escola tinha pouco conhecimento sobre a clientela atendida até a presente data da pesquisa.

Sabe-se que no Município de Chapadinha a seleção dos gestores de escolas Públicas, acontece por indicação da Secretaria Municipal, considerando os critérios pré-estabelecidos pela mesma. Procurou-se compreender como se procede a participação e interação da família e escola, que mecanismos são utilizados para promover a aproximação entre ambos, e que ações estão intimamente atreladas ao

processo de formação cidadã condizentes à relação estabelecidas entre estas instituições.

3. 3 Justificativa dos procedimentos metodológicos

Os instrumentos utilizados para a coleta dados foram entrevistas semi estruturas e observação por entender que nelas pode-se obter os resultados com maior fidedignidade, uma vez que é possível acompanhar de perto as reações do entrevistado.

Entretanto, conforme Triviños (2010, p. 171) “[...] a aplicação dos instrumentos não é um processo que se realiza exclusivamente, [...]. os resultados dos questionários, por exemplo, alimentam o desenvolvimento da entrevista [...]”. Os instrumentos não são únicos podem surgir novas necessidades de implementar outros ao processo da pesquisa mediante a necessidade de aprofundamento das questões.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo principal, verificar a importância da relação família e escola na construção da cidadania consoante as atribuições de ambas no contexto de formação humana, destacando que a apropriação tanto da escola quanto da família de valores e ações que primem pela educação plena do cidadão, contribui para o pleno exercício da vida em sociedade. Essa pesquisa foi realizada no período de janeiro a maio de 2013 (com base em algumas questões, tais como:) e foram levantados os seguintes aspectos:

- Como acontece a participação e interação com a família e a escola no contexto pesquisado;
- Que fatores contribuem ou impedem a relação família e escola;
- Como ocorre a participação da família na escola;
- Como a participação da família influencia na aprendizagem dos alunos etc.

As entrevistas foram conduzidas de maneira tranquila onde a participação dos entrevistados foi bem dinamizada, possibilitando maior entendimento e melhor

aquisição de informações sobre o tema pesquisado. Afirma-se portanto, que o objetivo principal não é comparar resultados obtidos, mas, identificar e verificar fatores que dificultam o envolvimento familiar no processo de construção da cidadania no âmbito escolar, e suas contribuições diante desta etapa de formação, considerando a liberdade de expressão e criticidade em torno delas

4.1 Entrevista e Resultado

Quadro 1: Entrevistas com pais de alunos.

Entrevistas	Respostas
Quando questionados se acreditam que uma boa relação com a escola contribui no processo educacional do aluno?	Todos afirmam que sim. Por que traz maior segurança para a escola e para todos os pais confiar na certeza do que acontece na escola.
Quando questionados sobre o que acham que dificulta a participação da família na aprendizagem do aluno?	A maioria afirma que devido ao trabalho não participam como devem da aprendizagem dos filhos, uma pequena parte considera que a falta de estudo, falta de tempo dificulta.
Existe na escola alguma ação de participação da família nas atividades escolares?	A maioria afirma que sim, e atribuem-na às reuniões e os eventos na escola.
Qual a importância da relação família e escola?	Todos consideram na importante devido a boa aprendizagem dos alunos
A escola desenvolve um trabalho de parceria com a família? De que maneira?	Todos firmam que sim. No que se refere às maneiras todos afirmam que através de visitas, informativos e diálogo permanente.

Quadro 2: Entrevistas com o gestor da escola:

Entrevistas	Respostas
Os pais participam nas decisões tomadas na escola? Como?	Afirma que sim. Sempre são promovidas reuniões e encontros para discutir assuntos de importância a todos.
Quando questionado se acha que a sua participação na educação como processo de formação cidadã influência na aprendizagem do aluno?	Afirma que sim. Pois a gestão ajuda direcionar o trabalho pedagógico com projetos e ações que envolvam todos evidenciando a cidadania
Você acredita que uma boa relação com a escola contribui no processo educacional do aluno?	Afirma que sim. Pois o bom relacionamento favorece um bom diálogo e, por conseguinte uma maior atenção às dificuldades de cada um.
A escola oferece atividades que estimule a participação da família na escola? De que maneira?	Afirma que sim. Reuniões bem dinamizadas e que os pais e comunidade se sintam a vontade para dialogar e buscar melhoria para a escola como um todo.
Quando questionado sobre qual a importância da relação família e escola?	Afirma que é importante porque ambas devem caminhar juntas em prol de melhores rendimentos dos alunos e de uma aprendizagem melhor.
A escola desenvolve um trabalho de parceria com a família? De que maneira?	Afirma que dando oportunidade de todos atuarem como membros da escola, e fazendo parte de alguma maneira eles sentem mais responsáveis por todo o que ocorre na escola.

Quadro 3: Entrevistas com o supervisor da escola.

Entrevista	Respostas
Os pais participam nas decisões tomadas na escola? Como?	Afirma que acontece através de reuniões entre a escola e a comunidade onde a própria comunidade discute assuntos referentes a escola.
Quando questionado se acha que a sua participação na educação como processo de formação cidadã influência na aprendizagem do aluno?	Sim. Por que podem ser direcionadas e planejadas em grupo ações que favoreçam a aprendizagem e atuação mais efetiva dos alunos na escola como promover ações de valorização e resgate da cidadania.
A escola oferece atividades que estimule a participação da família na escola? De que maneira?	Sim. Através de eventos, reuniões, palestras encontros de pais e mestres e a discussão de ideias que contribuam para a melhoria da escola.
Qual a importância da relação família e escola?	Afirma que a escola e a família devem caminhar juntas demonstrando laços de reciprocidade daquilo que se quer e exige uma da outra.
A escola desenvolve um trabalho de parceria com a família? De que maneira?	Sim. Busca envolver os pais na escola onde os mesmos sintam-se parte de cada processo de evolução na aprendizagem da criança.

4. 2 Análise das entrevistas

Diante da análise das informações pode-se perceber que a priori nos critérios analisados com relação aos pais de alunos que a escola atende as expectativas da comunidade nos aspectos formativos, onde os mesmos tem conhecimento de que a família como instituição primeira, responsável pela educação

do aluno, também deve estar comprometida nas atividades sistematizadas pela escola atuando efetivamente Nas ações que exijam dos pais compromisso e interação.

Entretanto, fazendo uma análise mais criteriosa, percebe-se que o conceito de “participação” para os pais de alunos é restrito, visto que há contradição nas respostas, quando se questiona se os mesmos costumam opinar nas reuniões, respondem que sim, e logo em seguida quando questionados sobre se existe alguma ação da escola que favoreça a participação da família, os mesmos respondem que sim, apontando as reuniões bimestrais e eventos festivos na escola.

Pode-se perceber na entrevista que todos os pais dizem que sempre opinam nas decisões na escola, porém quando perguntados em relação a dificuldade dessa participação na mesma, identifica-se uma contradição nas suas falas no momento em dizem que a falta de tempo e o trabalho dificulta essa participação na escola, portanto fica a duvida se realmente eles tem uma participação efetiva e consciente das suas atribuições.

No entanto acredita-se que devido a comunidade não ter em seus hábitos uma política de atuação permanente não é devido a questão do tempo, ou da fata de estudo, mas às necessidades de intensificar ações que os pais possam sentir-se parte da escola e a escola parte da própria comunidade. A problemática em torno deste contexto ocorre devido a não orientação ou atenção voltada para a importância de buscar a família como parceira da escola.

Mediante a análise dos dados obtidos com relação aos pais em detrimento das ações voltadas para a participação deles no convívio escolar, atem-se basicamente ao fato das reuniões, ou por conversas com o gestor e supervisor o que foi identificado nas falas de todos. Dentro do exposto percebe-se que muitos pais tem a boa vontade de proporcionar aos filhos o melhor, e tem a consciência de que o papel de educar não é apenas da escola, e acreditam que sua participação é relevante e necessária, a dificuldade reside em como essa participação ocorre dentro do espaço da escola.

Embora não haja a consciência por completo de todos com relação ao processo de formação do aluno, a família acredita na escola e confia a responsabilidade por uma educação e formação que precisa ser bem mais valorizada em diversos aspectos, nesse sentido, Paro (2003, p. 21) defende que:

> “[...] É de se perguntar por que apenas uma categoria profissional, a dos professores, deve sacrificar a luta por sua subsistência em nome do direito à Educação da população, quando isso deveria ser preocupação de toda a sociedade, em especial do estado, que não oferece condições satisfatórias para o desenvolvimento do ensino nas escolas [...]”.

Diante do exposto as questões problematizadas com relação à educação, entende-se que o contexto em que se encontra o quadro da Educação Nacional não deve ser direcionada apenas à sala de aula ou aos profissionais que encontram-se imbuídos de fazê-la. O comprometimento deve partir de cima, das políticas de assistência aos educandos, e aos profissionais que desempenharão na prática a ação de atender e viabilizar a melhor maneira de atendê-los.

Quando questionados sobre a importância da família nas atividades escolares identifica-se que todos os sujeitos entrevistados acreditam que é importante, pois é relevante na aprendizagem dos alunos, mas não existe uma consciência critica por parte da maioria sobre a dimensão dos aspectos ou dos fatores que estão co-relacionados ao processo e a sistematização da educação. Por isso não existe nem por parte dos pais, tão pouco por parte da gestão ações que sejam exclusivamente voltadas para a integração de iniciativas iminentes à família e a escola como parceiras no contexto de formação cidadã.

Compreende-se nas respostas dos pais, gestor e supervisor quando questionados sobre a “se acreditam que a boa relação entre escola e família contribui para com o processo educacional do aluno” todos afirmam ter conhecimento sobre seus papeis mediante o processo de instrução e formação cidadã, favorecendo um bom diálogo e a busca por ações conjuntas, portanto é relevante a boa relação.

Percebe-se que há uma intenção positiva de todos os atores sociais envolvidos no processo, entretanto observa-se inúmeras dificuldades na prática efetiva do discurso. Sobretudo no que diz respeito às ações e metas propostas no projeto politico político e pedagógico e nas ações gerenciais.

Mediante este contexto, percebe-se que a escola engloba saberes diferenciados e cada vez torna-se mais heterogênea, traz em seu bojo aspectos sociais, econômicos, morais que permeiam entre a escola e a família bem como, a promoção da igualdade no atendimento e para com as ações coletiva. entre família e escola.

Dentro das observações e análises a escola, ainda dispõe de poucos mecanismos dos quais possam viabilizar um contato mais direcionado da família na escola, pois através dos próprios apontamentos, as reuniões e palestras ou encontros para discutir assuntos da realidade escolar.

Durante o período da pesquisa não foram observadas ações vinculadas à participação dos pais na escola, é necessário portanto levar em conta que a nova diretoria da escola no período da entrevista tinha apenas quatro meses de atuação naquela escola.

Pode-se perceber diante das observações que a realidade da escola campo é pautada em um discurso bem elaborado, contudo não existem na prática documentos que confrontem a questão dos mecanismos que favorecem o melhoramento da participação e atuação consciente dos pais dentro da escola.

De acordo com Freire (2009, p. 42, grifo do autor) “a experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar “virgem” do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da *assunção* de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção [...]”.

Portanto, todos os elementos referentes à história da sociedade necessitam de estar presentes no contexto de vida de cada indivíduo, dispostas e entrelaçadas no processo de estruturação da formação, numa deliberação de conceitos que propiciem a construção democrática de uma sociedade crítica e participativa, imbricadas em face da sistematização de uma sociedade que segue as linhas dos avanços sociais.

Cabe à família atuar mais como parceira, uma precisando da outra, lutar por uma sociedade mais digna e justa para a humanidade. Tanto a escola, quanto a família devem primar pelo pleno desenvolvimento do cidadão buscando meios de atrelar a este processo, sua atuação no meio social e, constitui-se a escola como sendo a responsável por enfatizar através de suas ações às competências indispensáveis no processo de formação de cada um.

Sem limitar-se a qualquer uma, como mais importante ou não, mesmo que envolvam a parte intelectual, social, cultural e política, mas que evoluam consoante à evolução do mundo e acompanhem atuando criticamente em face de tantas mudanças.

De acordo com Delors (2004, p. 104) “a educação ao longo de toda a vida não é um ideal longínquo, mas uma realidade que tende, cada vez mais, a inscrever-se nos fatos, no seio de uma paisagem educativa complexa, marcada por um conjunto de alterações que a tornam cada vez mais necessária”.

Nesse contexto, a sociedade deve evoluir junto às necessidades impostas pelo processo de evolução e a escola não pode ficar a mercê de um processo evolutivo em constante metamorfose.

Após analisar a atuação do gestor, chegou-se à conclusão que os desafios referentes à gestão escolar, em face da participação da família, acontece de maneira ainda simplificada, mas acontece, devido a algumas implicações, que podem se perder força ao longo de uma reestruturação das atividades coletivas dentro e fora do contexto escolar. Tais como: A atuação de um conselho escolar democrático, a quebra dos paradigmas relacionados, a atuação dos pais na formação dos filhos e de um Projeto Político Pedagógico que envolvam todos em face dos objetivos a serem alcançados.

Muitas dificuldades são advindas dessas situações, porém, o planejamento participativo e democrático, um Projeto Político Pedagógico aberto e distinto para cada realidade podem identificar situações problemas que possam ser minimizadas em diversos aspectos. Dada a sua complexidade devem priorizar ações que possam ser executas e entendidas por todos, configurando o respeito a diversidade e as delimitações de cada camada social em contextos diversos. “Um projeto Político Pedagógico constrói-se de forma interdisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre família e escola refere-se a um assunto amplo e que não poderiam estar definidas por completo neste trabalho, nem as implicações em torno desse contexto em relação a essas duas instituições.

As reflexões pertinentes a este estudo estão direcionadas a necessidade de perceber novos conceitos em torno do processo de formação para a cidadania e preparação para a vida no meio social, o que não pode estar restrito especificamente à escola ou restritamente à família, dando um norte para a sistematização de uma escola cidadã.

A presente investigação partiu da reflexão sobre a relevância da participação da família no processo de formação para a cidadania no âmbito da escola, buscando uma análise a partir do trabalho desenvolvido no interior das escolas na perspectiva da formação de cidadãos críticos a reflexivos levando em conta a forma como as famílias eram estimuladas a participar da educação dos filhos.

Observou-se que as perspectivas apresentadas pelos entrevistados aos questionamentos feitos apontaram para a necessidade de um aprofundamento com relação às questões iminentes ao político, educacional de modo a validar o processo de participação dos pais não apenas aos procedimentos já comuns dentro do campo escolar; mas que o cenário educativo possa vislumbrar efetivamente ações que instiguem cada vez mais a participação a aproximação da família ao espaço da escola. O ideal seria que as escolas estimulassem a permanente participação dos pais na escola por meio da inserção dos mesmos nos mecanismos de participação e nos planejamentos de ação do projeto politico pedagógico da escola. No intuito de manter uma rotina produtiva de trabalho, valorizando os jovens como protagonistas na escola e na sociedade, estabelecendo vínculos de orientação para que os pais sejam os multiplicadores das informações.

Entretanto percebe-se a inexistência de atuação conjunta, dinâmica e atuante do conselho escolar ou de mecanismos da escola que possam contribuir para uma maior participação da família nesse processo, sendo necessário para isso o conhecimento da realidade e dos problemas da escola por parte das famílias e da gestão para assim garantir a participação efetiva e consciente desses atores sociais.

Nessa perspectiva, a valorização da comunidade atendida, considerando o respeito entre escola e comunidade, deve não somente atender de maneira igualitária as pessoas que fazem parte da realidade da escola, mas voltar-se de maneira direcionada e planejada aos processos pertinentes às mudanças e ações na sociedade em que se encontram inseridas.

A sintonia a ser estabelecida por ambas, é necessária, de modo que uma complete a outra, e juntas contribuam na formação crítica de um novo cidadão.

Assim, o desenvolvimento desse trabalho buscou evidenciar questões que implicam na construção de uma educação voltada para a formação cidadã, formação de indivíduos críticos e que atuem no meio social de maneira efetiva preparados para as mudanças advindas de um processo de globalização e inovações constantes em todo o meio social.

O objetivo não é trazer soluções prontas e acabadas para a que a relação entre família e escola aconteça mutuamente e significativamente em diversos contextos, mas enfocar através de análises relações coletivas que primem por uma visão crítica em face da socialização do conhecimento mútuo da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo Cortez: 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº. 9394/96) comentada e interpretada artigo por artigo.4 ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo, Paulinas, 2010.

_____. **Saberes docentes e autonomia dos professores.**2ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHAPADINHA, Secretaria Municipal de Educação- SEMED. **Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar Presidente José Sarney**, Chapadinha, 2012.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola.** 15 ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DEL POZO, Joan Manoel. **Educação não é preparação para a vida:** é avida**.** In*.* **Presença pedagógica:** Revista{ http:\\bing.com/images } Pedagógica. V 18 n. 108, nov/dez 2012.

DELORS. Jaques. **Educação um tesouro a descobrir.** 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Projeto político pedagógico da escola cidadã. In: BRASIL. **Salto para o futuro:** construindo a escola cidadã, projetos político-pedagógico. Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEMED, 1998.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo, Cortez, 2010.

GRINSPUN, MirianPaura. S. Zippin (Org.). **Supervisão e orientação educacional:** perspectivas de integração na escola. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: vozes, 2006.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Cientifica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5 ed. São Paulo. 2011.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. Cortez. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

TRIVIÑOS. Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Ciência em pesquisa sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico, 21 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção possível. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário para pais ou responsável

1- Você participa da educação de seu filho na escola? De que forma?

2- Você sabe quais os mecanismos existentes de participação da comunidade na escola (associação de pais, conselhos escolares, caixa escolar e outros)? Em caso afirmativo você participa?

3- Como você entende a importância da parceria entre família e escola na construção de uma educação para o exercício da cidadania?

4- Em sua opinião, o que deve ser feito pela escola para melhorar o convívio entre ambas?

5- Você mantém um diálogo com os profissionais que cuidam da educação do seu filho? De que forma?

6- Como você considera sua participação na escola em relação a educação de seu filho?

7- Em sua opinião qual a função da escola na construção da cidadania em parceria com a família?

8- A escola atende as expectativas de uma escola democrática? Como?

9- Em sua opinião a escola promove a construção da identidade e autonomia do aluno? Como?

APÊNDICE B: Questionário para o Gestor

1- De que forma a escola propõe a participação da comunidade nas tomadas de decisões?

2 - Quais os mecanismos de participação da comunidade existente na escola (associação de pais, conselhos escolares, caixa escolar e outros)? Em caso afirmativo você participa?

3 - Como você entende a importância da parceria entre família e escola na construção de uma educação para o exercício da cidadania?

4- Em sua opinião, o que deve ser feito pela escola para melhorar o convívio entre ambas?

5- Você acredita que a boa relação da família com a escola contribui na construção de uma educação para a cidadania? Por quê?

6- Em sua opinião qual a função da escola na construção da cidadania em parceria com a família?

7- A escola atende as expectativas de uma escola democrática? Como?

8- Em sua opinião a escola promove a construção da identidade e autonomia do aluno? Como?

9-Você mantém um diálogo com a família dos alunos de sua escola? De que forma?

APÊNDICE C: Questionário para o supervisor

1- De que forma a escola propõe a participação da comunidade nas tomadas de decisões?

2- Quais os mecanismos de participação da comunidade existente na escola (associação de pais, conselhos escolares, caixa escolar e outros)? Em caso afirmativo você participa?

3- Como você entende a importância da parceria entre família e escola na construção de uma educação para o exercício da cidadania?

4- Em sua opinião, o que deve ser feito pela escola para melhorar o convívio entre ambas?

5- Você acredita que a boa relação da família com a escola contribui na construção de uma educação para a cidadania? Por quê?

6- Em sua opinião qual a função da escola na construção da cidadania em parceria com a família?

7- A escola atende as expectativas de uma escola democrática? Como?

8- Em sua opinião a escola promove a construção da identidade e autonomia do aluno? Como?

9- Você mantém um diálogo com a família dos alunos de sua escola? De que forma?